



do DISTRITO

QUINZENÁRIO de FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Avença
Proprietário *Dr. Ernesto Lacerda*

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria
Director: *Dr. Joaquim Alves Tomás Mergado*

25 de Maio de 1969
Chefe da Redacção: *Prof. A. Paula Santos*

ANO XVII — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL — FIGUEIRÓ DOS VINHOS — TELEFONE 7 — N.º 394

MARCELLO CAETANO VAI AO BRASIL

Foi acolhida com verdadeiro júbilo, no Brasil, a informação emanada do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal, que noticia a próxima viagem oficial que o Presidente do Conselho, Prof. Doutor Marcello Caetano efectuará em 8 de Julho próximo a terras longínquas brasileiras.

Portugal levará ao Brasil, na figura do Presidente Marcello Caetano, o calor de um abraço de bons amigos que encaminha as duas Nações para as mais sãs e fraternas relações de amizade.

Comenta a Imprensa brasileira a propósito: «A visita do Primeiro-Ministro português ao Brasil obedece ao desejo, por ele diversas vezes manifestado desde o seu discurso de posse, de ver não apenas portugueses de todas as correntes ideológicas unidas, mas todos os povos da mesma língua congratulados ao propósito de continuarem num Mundo em permanentes desavenças — um exemplo de tolerância e de concórdia». (O Diário «O Estado de São Paulo»).

O «Mundo Português» do Rio de Janeiro salienta: «Vindo ao Brasil, não temos a menor dúvida de que lhe será feito um acolhimento apoteótico».

O que desejamos aqui assinalar é que o Chefe do Governo português, cujas visitas a este país têm sido minuciosas, conhece profundamente o Brasil e desfruta aqui de um prestígio excepcional. Contam-se às centenas, entre juristas, professores, escritores e jornalistas, os seus amigos pessoais.

Também o Governador de Estado da Baía, Prof. Dr. Luís Vianna Filho, que se encontra em Portugal de regresso de uma viagem pela Europa se referiu em termos do mais vivo entusiasmo a esta fraterna viagem afirmando:

«É uma viagem necessária e oportuna. O Brasil aguarda com o maior interesse a visita do Presidente do Conselho português. Eu sei que lhe iremos tributar uma recepção tão carinhosa, entusiasta e sincera como sinceros são os sentimentos de admiração que nos merece a sua personalidade».

Na pessoa do Presidente Marcello Caetano, o Brasil receberá Portugal e os portugueses. Como Governador da Baía, sentir-me-ei extremamente honrado com a sua visita. Será a melhor notícia que, neste regresso da Europa, poderei dar a quantos aguardam a minha chegada. O Prof. Dr. Marcello Caetano é uma figura de grande prestígio, um estadista de quem muito esperamos, inclusive no campo de uma mais realista penetração luso-brasileira».

Outra figura de revelação na vida política brasileira e que esteve também em Portugal, o Governador do Estado do Rio Grande do Sul, Dr. Walter Peracci Barcelos afirmou: «O Dr. Marcello Caetano encontrará a mais decidida vontade de o Brasil fazer da sua visita o ponto de partida para nova era das nossas relações».

António dos Santos Angelo

Forçado a interromper as suas férias, devido ao falecimento do seu amigo Augusto Jorge ocorrido em Lourenço Marques saiu para aquela cidade Ultramarina o nosso amigo e assinante Sr. António dos Santos Angelo, acampanhado de sua esposa Sr.ª D. Maria da Silva Angelo.

Por falta de tempo, devida ao inesperado da saída, não lhe foi permitido despedir-se de todas as pessoas amigas, motivo por que nos pede para por este meio apresentar as suas desculpas pela falta.

Federação dos Grêmios da Lavoura da Província da Beira Litoral

Produção do leite em 1968

No Núcleo de ESTARREJA, que compreende os concelhos de Albergaria-a-Velha, Estarreja e Murtosa, foram recolhidos no ano findo, pela Federação dos Grêmios da Lavoura da Beira Litoral, 11 800 000 litros de leite, sendo 6700 000 da classe A, 4600 000 da classe B e 500 000 da classe C, correspondendo aproximadamente a 56,3%, 38,8% e 4,9%, daquele total, o que produziu o movimento de 32 500 contos pagos à Lavoura.

O preço médio, por litro, foi de 2\$76.

VISITA AO PORTO

DO SENHOR

PRESIDENTE DO CONSELHO

Excedeu todas as previsões o êxito da primeira e memorável visita oficial do Sr. Presidente do Conselho à cidade Invicta.

A Capital do Norte de nobres tradições bairristas e generosa hospitalidade, nunca até agora tinha assistido — di-lo a imprensa diária — a tão grandiosa manifestação de apoio a qualquer Governante.

Foi notória a espontaneidade sincera dos carinhosos aplausos vindos daquela mole humana que cobria as vastas artérias em frente da Câmara e convergentes desde Vila Nova de Gaia até à Trindade.

Em todos os rostos se advinhava um desejo: ver de perto, saudar e aplaudir o Homem em quem todos depositam a confiada esperança da continuidade de uma Obra iniciada há quarenta anos, que não cessará jámais.

Raras vezes terão tido tão verdadeiro significado de autentica representação, as palavras proferidas pelo Sr. Presidente da Câmara Municipal do Porto, quando afirmou: «permita Senhor Presidente do Conselho que um português — um de entre os milhões aqui representados — o abraçe comovidamente num bem português também: Bem haja Senhor Presidente».

Também raras vezes terá sido possível ouvir no mesmo instante tão grandioso aplauso a duas palavras com que o Senhor Professor Marcello Caetano terminou o seu discurso: «Viva Portugal!».

Manuel Henriques Miguel

Tivemos o prazer de receber nesta Casa o nosso prezado amigo Senhor Manuel Henriques Miguel, considerado industrial de Lanifícios.

Agradecidos pela visita.

Em Férias

No lugar das Bairradas, freguesia de Figueiró, encontra-se em gozo de merecidas férias, o Senhor Carlos Soares Paiva, há anos radicado em Moçambique, Vem acompanhado de sua esposa, Senhora D. Ana Maria dos Santos Paiva e filhinhos Carlos e José.

Desajamos-lhe recuperante estadia.

O INDUSTRIALISMO

Por C. FONSECA

A descoberta da máquina, trouxe grandes consequências na vida das massas, não só, sobre o ponto de vista económico, como no social, os quais, vamos rapidamente observar.

A descoberta da máquina a vapor, eléctrica e de tecelagem, pondo em evidência determinados princípios, quer da física quer da química, quer ainda, da biologia, produziu um grande desenvolvimento económico em todo o mundo, principalmente na última década do século XIX e princípio do século XX originando, a reforma industrial existente, principalmente na indústria inglesa, devido aos movimentos constantes das trade unions.

Surgem nesta quadra, as turbinas geradoras de vapor, iniciando-se pouco depois, a locomotiva, seguindo-se, os motores de explosão, logo seguidos dos automóveis, sua principal consequência, as pilhas e geradoras eléctricas, aproveitando a energia produzida pela ulha branca, e o aparecimento dos dinamos, a aerostação e o vôo, dos mais pesados do que o ar, são, na realidade, os que mais vão sendo estudados, proporcionando a melhor vida de então.

A indústria, do ar líquido, a ceifeira mecânica, a fotografia, o raio X e suas consequências, o rádio, a máquina de costura e

de escrever, os adubos químicos, o gás de iluminação a própria lâmpada eléctrica, o freio pneumático, entrando tudo em acção industrial, aumenta o seu aperfeiçoamento. E só da nova acção destes maquinismos resultou o industrialismo, que rapidamente vamos focar.

O trabalho manual, foi assim, pouco a pouco, substituído pela máquina, tornando-se este, mais rápido, e mais barato. E assim, surge a concentração industrial, nos centros de instalações fabris ou de produção mineira, não esquecendo, os centros, onde é mais barata a energia necessária. A exploração agrícola, torna-se, realidade, e as vias de comunicação e transporte, melhoram consideravelmente, dando lugar à troca de produtos, início de uma nova economia mundial, que passa a requerer uma organização inteligente e racional.

Desta forma os rurais, fogem das suas terras, para procurar os grandes centros, onde a vida

A PAGINA 3

Manuel Morais Arinto

Esteve na nossa redacção a apresentar-nos cumprimentos que muito agradecemos o Senhor Manuel Morais Arinto, nosso prezado assinante na Cidade de Lagos.

ANTOLOGIA DE POETAS

SAUDADE

*Saudade é recordar o que passou
(no doce reacender de uma emoção),
tudo aquilo que o tempo nos roubou
no acre desfazer de uma ilusão...*

*A Saudade é a cinza que ficou
de algum fogo que ardeu no coração,
a revolver brasido que restou,
para aquecer um pouco a solidão...*

*E' a sombra dum bem que nos fugiu,
e o rasto de uma luz que se extinguiu
— deixando ainda ténue claridade...*

*E' a dor da lembrança, que há na alma,
— e nela vive resignada e calma...
Um sonho, enfim! Que foi realidade!*

Hernâni Lencastre

Plano de Regadio

DA PÁGINA 4

de denominar esta obra com o nome de um político não passe da coluna onde ele fica gravado. E que o povo alentejano, os guias turísticos e todos nós, afinal, não deixemos de chamar a barragem pelo seu verdadeiro nome: o de Santa Clara.

Que melhor padroeira, pode ter este lago magnífico criado na severidade adusta da paisagem do Baixo Alentejo do que a santa confidente, colaboradora e inspiradora de S. Francisco de Assis?

A suavidade franciscana na figura de Santa Clara casa-se admiravelmente com a doçura do céu espelhado na água da albufeira e faz pairar no espaço a elegia perene do Cântico do Sol.

Louvada seja a terra, louvada seja a água — louvado tudo o que a terra cria e o que a terra dá! Louvado o trabalho que nela se incorpora com amor e sofrimento! Louvados os homens que do trabalho querem fazer dádiva ao Mundo, para que o Mundo seja melhor! E louvado seja Deus.

Por último, o Chefe do Estado, após ter se congratulado com o termo da 1.ª fase do Plano de Rega do Alentejo e recordado ter nas mensagens dirigidas aos portugueses no dia 1 de Janeiro dos anos de 1966 e de 1967, salientado de entre todos os empreendimentos então em curso, a Ponte Salazar, o Estaleiro Naval de Lisboa e a primeira fase do Plano de Rega do Alentejo. E disse: «Pela ordem como foram citados eles se tornaram realidade bem consoladora e só desejo que o mesmo sucesso que coroou os dois primeiros, a que se deram as previsões mais entusiastas, se verifique também neste. E esse mesmo é indispensável não só para justificação dos investimentos feitos, mas para que possa prosseguir com confiança o Plano de Rega do Alentejo. A nossa agricultura precisa e tem de evoluir, pois se assim não acontecer cada vez se distanciará mais da indústria e mais dificuldades acumulará no seu caminho. Eu sei que as dificuldades são grandes — e algumas delas bem difíceis de superar —, mas sei também que só pode quem afincadamente procura poder e que tantas mais dificuldades se consegue vencer mais a confiança de quem vence se sente tranquila.

O Chefe do Estado, que tem a preocupação constante, como é seu dever, de não se furtar a esforços, mesmo os mais duros, quando estão em causa o bem comum, a segurança e o progresso do País, sente-se à vontade para pedir que todos se congreguem afanosamente na busca do mais acelerado progresso da Nação em todos os sectores e para que dele resulte, para todos os portugueses, uma vida melhor. Nesta busca, sem prejuízo do esforço necessário à defesa da nossa integridade territorial, residirão a maior honra para todos os que nela participem de alma e coração e a mais adequada resposta àqueles que passam a vida a contestar e a dizer mal de tudo sem terem no seu activo nada que os imponha ou gere respeito.

Com estas breves considerações e solicitando ainda a atenção para a necessidade de aproveitar as albufeiras existentes como zonas privilegiadas para os desportos da vela, do remo, da motonáutica, da pesca e da caça e capazes, portanto, de contribuir grandemente para o maior desenvolvimento do turismo em Portugal, passo a referir a segunda circunstância que me levou a usar da palavra.

Essa circunstância, já a focou o Sr. Ministro das Obras Públicas num dos passos do seu discurso e que está ligada ao nome que a esta barragem foi dado.

Por razões bem compreensíveis, não podia o titular das Obras Públicas tomar a iniciativa neste caso, apesar da justificação que para tal havia e que ele próprio salientou nas palavras que proferiu.

A dificuldade foi facilmente vencida com a vinda até mim das forças vivas do Alentejo e do Algarve, e isso me proporcionou o grato prazer de poder solucionar com a maior simplicidade um problema que só devia ter uma solução, aquela que lhe foi dada.

Que o nome que a barragem recebeu possa ser, para o seu completo aproveitamento futuro, um nome feliz. Depende dos que utilizarem os benefícios que o empreendimento trará. Que assim suceda e espero que todos se empenharão a fundo para o conseguir. E ao honrarem, como lhes cumpre, o nome ilustre do patrono da barragem, honrar-se-ão da melhor maneira a si próprios.

Luis Frias Fernandes

Médico

DOENÇAS DAS CRIANÇAS — CLÍNICA GERAL

TELEPHONE 42 438

FIGUEIRO DOS VINOS

CASA GASPAR

ANTIGA CASA GODET

MODAS • NOVIDADES • EXCLUSIVOS

Chapéus **Águia** • Gravatas **Atca**

-Tudo para decoração do Lar

Bem servir é o nosso lema

Rua Dr. António José de Almeida — Telet. 42316 — Figueiró dos Vinhos

Termas de Monte Real

A Estância dos Hepáticos e Intestinais e a de maior movimento no País

Balneários modernos equipados com aparelhagem para todos os tratamentos hidroterápicos.

18 gabinetes independentes para tratamentos de Agentes Físicos — Ondas Curtas e Médias, Ultra-Sons, Micro-Ondas, Raios Ultra-Violetas e Infra-Vermelhos, simples e associados, Alta-Frequência, Correntes Galvânicas.

Corpo Clínico das Termas

Director Clínico: Dr. Luís Schroyer Bandeira

Médicos Adjuntos: Dr. António de Magalhães Pereira Machado

Dr. Gil Soares Brandão

Dr. Frutuoso Pereira do Mar

Médico Analista: Dr. Manuel António da Costa

Hotel Monte Real

115 QUARTOS

43 com banho privativo

15 com banho privativo e balcão

3 suites.

O único dentro da Mata e mais perto do Balneário

Monte Real ocupa o primeiro lugar no Distrito, em unidades Hoteleiras

Abertas de 1 de Maio a 15 de Novembro

MARIA AMÉLIA DOS SANTOS ALVES

MÉDICA

Doenças da boca e dentes

Consultas às 2.^{as}, 4.^{as} e sábados das 9 às 12 horas e 5.^{as} e sábados das 15 às 18 horas.

Telefone 424

FIGUEIRO DOS VINHOS

BONS FRANGOS AOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO SÓ NO

AVIÁRIO FIDALGO

TELEF. 163 (AVELAR)

Figueiró dos Vinhos

ALMOFALA DE BAIXO

Direitos

dos trabalhadores portugueses

no país vizinho

Mais um passo no caminho da cooperação entre Portugal e a Espanha acaba de ser dado.

Assim, o Conselho de Ministros do país vizinho enviou às Cortes, para aprovação, «um projecto de lei sobre a igualdade de direitos sociais dos trabalhadores da comunidade ibero-americana empregados no território espanhol» — revelou aos jornalistas o Ministro espanhol da Informação e Turismo, Manuel Fraga Iribarne.

«No âmbito deste projecto de lei, apresentado pelo Ministro do Trabalho, Jesus Romeo Gorria — prosseguiu — os trabalhadores portugueses, filipinos e dos países ibero-americanos ficam equiparados aos espanhóis em matéria de segurança social e de protecção do trabalho».

Victor Granada

Pelo sindicato dos Operários de Serração do Distrito de Leiria, foi nomeado seu representante, vogal das Comissões Corporativas do mesmo Distrito, o nosso conterrâneo Sr. Victor Granada, profissional da indústria de serração.

Felicitemo-lo pela honra com que o seu Organismo de classe o distinguiu.

Granito Português

no mercado Dinamarquês

Num curto espaço de tempo, mais concretamente, entre 1965 e 1966, Portugal quase quadruplicou as suas vendas de granito ao mercado dinamarquês, o que não deixou de causar certas dificuldades à indústria extractiva nacional, localizada na ilha de Bornholm, no mar Báltico. O que aconteceu nos dois anos seguintes? Vejamos o quadro (quantidades em toneladas, valores em coroas dinamarquesas), que refere as importações dinamarquesas de granito português:

	Quantidade	Valor
1965	3 366	512 000
1966	12 694	1 943 000
1967	8 180	1 208 000
1968	10 105	1 700 000

Rapidamente se verifica que, após o espectacular progresso na passagem de 1965 para 1966, as quantidades compradas, pela Dinamarca, de granito português, diminuíram, fortemente, no decurso de 1967, para se assistir, em 1968, a uma recuperação muito porunciada.

Não obstante este último ganho, e fazendo eco das notícias insertas nos jornais de Bronholm, os antigos clientes dinamarqueses que tinham começado a importar de Portugal (o baixo preço da nossa mercadoria era factor de poderosa influência) estavam a abandonar o nosso país, habitual fornecedor, por virtude dos seguintes factos: atraso nas entregas, defeitos da mercadoria, etc.

Por nos parecer de muito interesse para os nossos exportadores do sector em causa, e não esquecendo a origem destas críticas — os jornais de Bronholm (repetimos, Bronholm é centro de indústrias extractivas) — trazemos hoje ao seu conhecimento, esta informação que a nós chegou, recentemente, do nosso correspondente no mercado.

«FUNDEXPORT»

Visado pela Comissão de Censura

Promoção de Turismo Interno 150 mil contos

para mecanização da Agricultura

do turismo interno obriga à criação e desenvolvimento de estruturas próprias, estimulando fórmulas de alojamento que possam verdadeiramente corresponder às camadas diversificadas desse tipo de turismo.

Afirmou que existem, aliás, à disposição do turista português, que deseja ir ao encontro do «Portugal desconhecido», que espera por ele, facilidades por vezes ignoradas do grande público, as quais se anunciarão oportunamente, não só quanto às que já existem como em relação àquelas que forem surgindo por adesão à ideia que deste modo se lança.

Antes de concluir, o Sr Eng. A'lvoro Roquete declarou:

«Assim, porque se entende que Portugal constituiu um «todo» turístico e o seu aproveitamento no âmbito do turismo interno deve ser considerado mediante um planeamento regional que tome em conta a função complementar das diferentes zonas turísticas, aponta-se, a título de exemplo que se procurará fazer irradiar o turismo de forma a aproveitar também as regiões do interior.

«Com esse objectivo se encontra em estudo a programação turística do Baixo e Alto Alentejo, Beiras e Trás-os-Montes, além de outras províncias metropolitanas.

«Quanto às províncias ultramarinas—que estarão obviamente, presentes na Campanha—, lembramos haver portugueses da metrópole que se deslocam ao estrangeiro com maiores despesas e dispêndio de tempo do que os resultantes de visitas ao ultramar português.

«Também no que respeita ao turismo interno, Portugal é indivisível.

«Além do mais, o turismo á

escala do mundo português contém potencialidades únicas. As condições oferecidas por Portugal continental, a situação privilegiada da Madeira e dos Açores e o vasto e tão diferenciado Portugal ultramarino, formam um quadro que, do ponto de vista turístico será universalmente difícil de igualar.

«Se este valioso quadro oferece tão variadas possibilidades (sendo lícito afirmar não existir estrangeiro mercado que não encontre no Mundo Português uma região susceptível de interessá-lo) o mesmo é indubitavelmente certo quanto ao turismo interno, encarado este do ângulo das relações interterritoriais.»

E a finalizar:

«Para terminar, apenas um voto e um apelo: que obtenham eco no pensamento e na acção no País inteiro as duas frases reveladoras dos objectivos desta Campanha: «Há sempre um Portugal desconhecido que espera por si»: «Turismo e Simpatia».

O Sr. Engenheiro A'lvoro Roquete esclareceu ainda, entre outros pontos, que a Direcção-Geral do Turismo estabeleceu um esquema de colaboração com a Inspecção-Geral das actividades económicas, a fim de verificar e impedir possíveis abusos.

Depois da reunião foram exibidos, no salão do Palácio Foz, diversos filmes documentários sobre a anunciada iniciativa.

Foi fixado em 150 mil contos, no ano de 1969, o limite do subsídios e empréstimos a conceder pela Junta de Colonização Interna através do Fundo de Melhoramentos Agrícolas com destino à aquisição de equipamento mecânico para as explorações agrícolas e florestais—determina um despacho do Secretário de Estado da Agricultura enviado para o «Diário do Governo».

«As Alterações verificadas são fruto da experiência e dos resultados obtidos durante o ano de 1968. Os subsídios mantêm-se, em geral, até 20 e 10 por cento do custo do equipamento, consoante são concedidos isoladamente ou juntamente com empréstimos.

Mas para o caso especial de agrupamentos ou associações de agricultores que utilizem o equipamento em comum, visando o apoio a agricultores que, não atingindo a área duma exploração agrícola familiar e economicamente viável, necessitam de se juntar, para das máquinas retirar o melhor aproveitamento, o subsídio passa a poder atingir o limite legal de 30 por cento. Trata-se de incentivar a constituição de grupos de agricultores para o apetrechamento de explorações que lhes permitam o rendimento necessário a um razoável nível de vida, considerado índices médios de produtividade.

Por outro lado, a concessão

dos empréstimos deixa de ter o limite de 65 por cento, para poder ir até 80 por cento nos casos gerais e até 60 por cento no caso dos referidos agrupamentos de agricultores, de modo a enquadrar-se no limite legal de 90 por cento para o total de empréstimo a subsídio, em vez de 75 por cento como no ano anterior.

Verifica-se, assim, uma orientação no sentido de se apoiar, também, a lavoura de menores recursos, pois as verbas dadas para esse efeito, na forma de subsídios, são bastante significativas, esperando-se que atinjam os objectivos do incentivo à sua necessária mecanização. Dentro do mesmo espírito, ampliaram-se as percentagens dos empréstimos, podendo-se ir agora até ao máximo legalmente consentido.

O Governo pensa que é desta forma que se dá um passo em frente, da maior relevância, no processo da motomecanização, com reflexos positivos na economia da empresa agrícola, no progresso da agricultura e no bem-estar das populações rurais.

Máquina de costura Singer

Cose e borda. Vende-se por 2200\$00 como nova, com garantia por 10 anos. Também vende outras marcas à escolha do cliente. *Irolinda Nunes Curado—Figueiró dos Vinhos.*

Manuel Alves da Piedade

Médico

CLINICA GERAL

Telefone 42 498

FIGUEIRO DOS VINHOS

Stand de automóveis e Camions

EM

Figueiró dos Vinhos

DE

Barreiros (Irmãos), L.^{da}

Vendedores autorizados dos carros VOLKSWAGEN e camions BARREIROS e DODGE

Automoveis usados de todas as marcas com garantia

Oficina de reparações em automóveis

Compra, venda e troca de automóveis

Carros de aluguer

Telefone 42 184

Apartado 12

O Industrialismo

DA PAGINA 1

lhes parece correr normalmente, ainda que lhes falte a moral e a higiene, e, aonde se intensifica a luta de classes, a que se opõem as leis estaduais, lutando então com os estados individualistas a que estão geralmente ligados todos os patrões, dando início à desordem, querendo substituir o operário pela máquina, especializando aquele a que não são estranhos as doutrinas Taylor, e que teve como consequência, o desemprego fatal.

Deste facto, surge o luxo, e com ele a corrupção de costumes, que provoca a melhoria fictícia da vida, e com esta resenha,—que poderia «os aumentar», se traduz a acção económica.

A par desta vida social, surge também a alteração política, pois, tal qual focamos, na vida económica, não pode esta ser bem aceite pelo estado industrial, aumentando rivalidades entre operários, e ofuscando-se a paz produtora de trabalho.

A concorrência de produtos, origina as lutas aduaneiras, que só tem fim, ante guerras sangrentas. E, conjuntamente com estes melhoramentos, que deviam trazer a humanidade, surge, no campo médico, a anestesia, a vacinação, o raio X, indispensáveis hoje nas pesquisas médicas, as aplicações eléctricas, o rádio, e sobretudo a química farmacéutica, de tão grandes efeitos médicos.

E, nesta meia dúzia de linhas, pretendemos dizer o que industrialmente, economicamente e socialmente se passa, neste campo da vida actual, que tanto nos incomoda momentaneamente vendo o emigrar constante da nossa gente, sem de momento podermos melhorar, as condições da vida da aldeia, que ali chama os iludidos, ante a visão de grandes lucros.

Leia e divulgue este Jornal

Raúl Diniz

MÉDICO ESPECIALISTA
ASSISTENTE DO H. S. C.
DOENÇAS NERVOSAS

Consultas no Hospital da Misericórdia aos segundos e últimos sábados de cada mês às 10 horas.

Elias Tavares Cravo

MÉDICO-ESPECIALISTA

Doenças dos olhos - Operações

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, no 1.º e 3.º sábado de cada mês, às 9h 30m.

Prédio

composto de 3 moradias

Vende-se

junto à cadeia desta vila.

Tratar com José da Silva Flora.

DA PAGINA 4

Trespasa-se

o Estabelecimento Comercial que foi do Sr. Luís da Silva Feitor. Tratar com a viúva.

Prédio Vende-se

Ao Barreiro

Com habitação para cinco inquilinos e rés do chão para café ou outro ramo quintal com árvores de fruto.

Tratar com o proprietário Joaquim da Silva, junto à Shell, Figueiró dos Vinhos.

Vendem-se

Banheira de ferro fundido esmaltada com boa dimensão; e um óptimo lavatório.

Quem pretender deve dirigir-se à Rua Major Neutel de Abreu, perto da Estação de Serviço Shell nesta vila a Joaquim da Silva.

CELESTE

CABELEIREIRA

RUA DA CADEIA Figueiró dos Vinhos

Pinhal

Vendem-se 300 pinheiros de grande porte, a um quilómetro desta vila e junto à Estrada Nacional.

Nesta Redacção se informa.

O MELHOR PÃO-DE-LO

É O DA

CONFETARIA Santa Luzia

DE A. C. Campos

TELEFONE 42 192

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Promoção de Turismo Interno

No passado dia 30 o Sr. Director-Geral do Turismo concedeu uma Conferência de Imprensa, para expor aos representantes dos órgãos da Informação as linhas gerais da Campanha de Turismo Interno, que tem por objectivo «mostrar Portugal aos Portugueses».

Atenta a importância de que o Turismo actualmente se reveste, constituindo, quando actividade devidamente estruturada, uma verdadeira indústria, e considerando os múltiplos atractivos da nossa paisagem e dos nossos costumes, a iniciativa em curso irá certamente rasgar novos e promissores horizontes ao desenvolvimento do Turismo Nacional.

Começou por referir que o Sr. Secretário de Estado da Informação e Turismo, ao traçar publicamente as linhas de rumo do turismo português, sublinhou a importância do mercado interno no sector da actividade turística, afirmando nomeadamente: «Há que estudar as soluções mais convenientes para que os portugueses autolimitem as suas visitas ao território nacional antes de saírem para o estrangeiro». E acrescentou: «No seguimento dessa orientação, desde logo se iniciaram os estudos e se prepararam os planos de uma promoção turística destinada a desenvolver o turismo interno. Este reveste-se, já hoje, efectivamente, de muito interesse, tudo indicando vir a ter, no futuro, em virtude da elevação progressiva do nível de vida, um papel ainda mais relevante no âmbito da economia, como no da cultura, entendidas do ponto de vista da valorização do património nacional. Para ilustrar a afirmação que fazemos — e sem querer confundir estritamente turismo com actividade hoteleira, a qual é apenas uma parte, ainda que importante, daquele — pode referir-se o facto de o número de «dormidas» de nacionais nos hotéis, pousadas, estalagens e pensões da Metrópole ter ultrapassado, em 1968, os 3,5 milhões (número superior às de estrangeiros, com pouco mais de três milhões). Tal número representou um aumento de cerca de 3 por cento relativamente a 1967.

Acrescentou depois que enquanto em 1965 a nossa balança turística (Metrópole) acusava um débito de 2377 milhares de contos, em 1968 desceu a 1893 milhares, tendo registado nos anos intermédios os valores de 2358 milhares e 2027 milhares (1966 e 1967 respectivamente). Frisou que, no entanto o alojamento não hoteleiro (casas particulares, apartamentos, parques de campismo, etc.) continua, por razões óbvias, a merecer a preferência do turismo nacional (como aliás e de forma crescente do turista estrangeiro).

Afirmou, ainda, o Sr. Eng. Alvaro Roquete: «E porque, sob certos aspectos, a utilização desse equipamento pode ter o maior interesse (colocamo-nos sobretudo numa óptica de desenvolvimento regional), convém, a par de uma melhor ocupação hoteleira, principalmente a das zonas mais procuradas pelos estrangeiros, incentivar a sua utilização e o seu consequente desenvolvimento. É o caso das termas, cuja capacidade hoteleira representa uma sexta parte de toda a capacidade metropolitana. Interessa de igual modo tirar partido da ligeira tendência manifestada pelos nacio-

nais no sentido de uma melhor distribuição estacional (em matéria de ocupação hoteleira), pois enquanto nos primeiro e quarto trimestres do ano se ver ficam 31 por cento das «dormidas» de estrangeiros, as dos nacionais atingem 37 por cento.»

Iniciativa de largo alcance nacional

Pròpriamente, quanto à iniciativa em vista, o director-geral do Turismo declarou, então: «Os dados estatísticos anunciados, permitindo-nos situar melhor a problemática do turismo interno nos seus diversos aspectos, explicam simultaneamente as bases em que assenta a Campanha que tem agora início e hoje se divulga aos órgãos de Informação, — dos quais se espera, como sempre a melhor e mais activa colaboração em mais esta iniciativa de largo alcance nacional. A «campanha de turismo interno» utilizará, aliás, desde o primeiro momento, os diferentes meios de comunicação social, com relevo para a Imprensa diária e desportiva, a televisão e rádio, exercendo a necessária tarefa de mentalização dos portugueses através de artigos, anúncios ilustrados, filmes publicitários, programas e «spots» radiofónicos, bem como cartazes, tendo como elemento nuclear da promoção o «slogan»: «Há sempre um Portugal desconhecido que espera por si», com o qual se procura sugerir e estimular sistematicamente as deslocações pelo País, englobando tanto os circuitos de fim de semana ou de breves viagens como as férias propriamente ditas. Figuras típicas, elementos paisagísticos e imagens de infraestruturas turísticas, aparecerão assim em desfile dinâmico de perspectivas, numa primeira fase da Campanha a que outras se seguirão, lembrando aos portugueses o benefício que para todos representa o melhor e mais amplo conhecimento da nossa terra. Complementarmente, como ao conhecimento mais perfeito e completo das terras e das gentes anda sempre associada uma consciencialização mais viva das realidades e dos problemas cívicos, assim como um mais adequado aproveitamento dos bens e serviços que são comuns à população portuguesa sem excepções, não faltará na Campanha uma especial «chamada de atenção» para estes factos, de que redundará ao mesmo tempo em vantagens quanto à melhoria das condições de recepção dos turistas estrangeiros. A este aspecto específico corresponderá também um «slogan» que o sintetiza e define: «Turismo e simpatia».

Acrescentou o Sr. Eng. Alvaro Roquete, que se trata, em resumo de pedir, incentivar e apoiar um grande esforço conjunto a favor do turismo nacional. Disse que cabe, aqui, o justo elogio dos operadores económicos deste sector, cuja acção temos vindo a acompanhar com o maior interesse: as agências de viagens, com as excursões que já organizam — e por certo, receberão, a partir de agora novo impulso e pontos de partida para novos roteiros nacionais — os estabelecimentos hoteleiros e os órgãos locais de turismo, têm uma palavra muito importante a dizer neste capítulo, de molde a que a promoção do turismo interno venha a culminar no êxito desejado. E sublinhou, a propósito, que a progressão

CASAMENTO

Na Igreja Matriz da nossa vila, realizou-se no dia 27 de Abril o enlace Matrimonial da Sr.^a D. Maria Adelaide de Jesus Godinho, filha da Sr.^a D. Maria Adelaide de Jesus Godinho e do Sr. Mário dos Santos Godinho residentes em Ribeiro Traveço com o Senhor José da Conceição Ventura, filho da Sr.^a D. Isaura da Conceição Ventura e do Senhor Júlio dos Remédios Ventura, naturais de Telhada.

A cerimónia religiosa, presidida pelo Rev. Pároco de Figueiró, Sr. Padre Belarmino Soeiro, foi apadrinhado pelo lado da noiva, por seu irmão Sr. Armando de Jesus Santos Godinho, considerado viajante comercial e esposa Sr.^a D. Maria Augusta Cardoso Almeida Godinho. Pelo noivo serviram de padrinhos o Sr. Jorge Telhada da Silva Lopes conceituado comerciante e sua mãe Sr.^a D. Maria da Silva Telhada Lopes.

Em casa da noiva foi servido um abundante copo de água a numerosos convidados. Ao novo casal apresentamos as nossas felicitações.

Agradecimento

Ao E.mo Senhor

Dr. Amândio Rocha

Ilustre Cirurgião

Pede-nos a nossa estimada assinante Sr.^a D. Rosária da Silva Simões, natural de Covais, freguesia da Graça e residente em Lisboa, para, por intermédio do nosso jornal, pedindo desculpa de ferir a modéstia de sua Excelência, apresentar o seu sincero e público agradecimento Amândio Rocha, ilustre cirurgião e especialista de sexologia, médico das Caixas de Previdência e operador da Maternidade Alfredo Costa, pela forma carinhosa, inexcedível competência e zelo com que a tratou durante a melindrosa operação a que a submeteu e durante a doença que a reteve na Maternidade e em sua própria casa.

FALECIMENTO

Em Lourenço Marques onde exercia a profissão de ajudante de Farmácia, faleceu o Sr. Augusto Jorge, natural de Lavandeira, subúrbios desta Vila.

Foi pessoa muito conhecida e estimada no nosso meio, pela sua bondade. Aqui exerceu o seu mister nas Farmácias que havia então e ainda como enfermeiro do Hospital da Misericórdia.

Era solteiro e tinha 61 anos de idade e cerca de 30 de Africa.

O seu passamento foi muito sentido em toda a colónia de figueiroenses de Moçambique, dentro da qual sempre soube impor-se e cultivar verdadeiras amizades.

A família de luto apresentamos sentidas condolências.

Farmácia

VENDE-SE

a de Cabaços, concelho de Alvaizere.

Trata:

FERREIRA DA GAMA Alvaizere

Plano de Regadio

A área regada pelo aproveitamento hidroagrícola do Mira — com que se concluiu a primeira fase do Plano de Rega do Alentejo e à qual foi dado o nome de «Barragem Marcello Caetano» — é de doze mil hectares, dos quais só em 640 haverá recurso à bombagem. A barragem é de terra, de perfil zonado, com núcleo de material argiloso e maços laterais construídos com xistos, e a sua altura máxima de 83 m acima do leito do rio e de 87 m acima do Ponto mais baixo da fundação. O seu coroamento tem 19 m de largura e 428 m de desenvolvimento. A máxima largura da Barragem ao nível do leito do rio é de 526 m. O volume de aterro compactado do corpo da barragem totaliza 4151 000 m³, sendo de 544 000 m³ no núcleo da barragem e de 3 605 000 m³ nos maciços estabilizadores.

Foi precisamente no dia 11 de Maio que a rede de rega, que tem 580 062 m; dos quais 96 230 de canais principais, 82 511 de distribuidores e 401 321 de regadeiros, começou a fornecer água a 12 000 hectares de terrenos, até agora pouco rendáveis ou mesmo inúteis, como são aquelas que a rede de enxugo vai servir. Mas ainda permitirá outros benefícios e a execução de empreendimentos que estão intimamente ligados ao aproveitamento, como a regularização das cheias; o domínio do transporte sólido, como resultado da arborização da bacia hidrográfica do rio Mira, o abastecimento de água a povoações; incluindo a sede do concelho e a valorização e ampliação da rede rodoviária da região.

Os terrenos a regar constituem a chamada charneca de Odmira e formam ainda a faixa de terras planas, a sul da ribeira de Odeixe onde o aproveitamento também se estende abrangendo, portanto, terras de dois concelhos, de distritos e províncias diferentes, situados no concelho de Odmira e no de Aljezur, já no Algarve.

As obras do empreendimento compreendem ainda uma central hidro-eléctrica, na Bugalheira, onde funciona também uma estação elevatória, havendo outra em Samouqueiro.

Na sessão realizada quando da inauguração afirmou o Secretário de Estado da Agricultura afigurar-se-lhe indispensável que a este aproveitamento erguido com vultosos recursos de toda a Nação, se acrescente a cadeia de consequências lógicas, desejáveis e irreversíveis a que, em termos de economia, se dá o nome de reprodutividade de um investimento. «Ora, o efeito multiplicador que se terá de obter é tanto mais imperioso quanto é certo tudo ter partido de um sacrifício, suportado mercê de um esforço colectivo.

Ao receber do Ministério das Obras Públicas este aproveitamento hidroagrícola, pretende a Secretaria de Estado da Agricultura que sejam continuados os objectivos essenciais duma política agrária com base da iniciativa privada, mas acompanhada da orientação e dos estímulos indispensáveis à sua integral realização, nos aspectos económicos e sociais que comporta. Estes estímulos deverão ser suficientes e para levar o empresário a adaptar-se à modernização que se impõe, vencendo as possíveis relutâncias perante as inovações que terá de enfrentar e os excessivos receios em relação aos riscos inevitáveis que deverá assumir.

A firme determinação do Governo em seguir uma política agrária definida, em assegurar a sua continuidade, em corrigi-la oportunamente adaptando-a à evolução da conjuntura deve constituir um incentivo à capacidade empresarial do agricultor. Um esclarecimento adequado dos lavradores, através de uma informação profissional actualizada, de uma forma cultural de base suficiente e de um apoio técnico e financeiro adequado, pode e deve facultar um ambiente de mútua confiança, permitindo ao Estado orientar as linhas mestras de uma política sempre actualizada e atenta à evolução da economia interna e internacional.

Por sua vez, o Ministro das Obras Públicas salientou que o plano de rega do Alentejo é um dos grandes empreendimentos que o Presidente Marcello Caetano, quando Ministro da Presidência, ao elaborar o II Plano de Fomento, considerou deverem figurar no elenco das realizações prioritárias.

E sublinhou: «Permito-me dizer que além de uma clara visão da necessidade de modernização da agricultura portuguesa, essa precedência mostrou uma ponderação perfeitamente actual, da importância do problema da água, que é um problema geral, e que, se há anos era posto especialmente em relação à agricultura, hoje em dia interessa igualmente a outras actividades económicas e respeita antes de mais ao factor que é por sua vez o objecto e o motor de toda a economia: as sociedades humanas».

«Ao assinalar-se hoje solenemente a conclusão da primeira fase do plano de rega do Alentejo, podemos ao mesmo tempo dizer, sublinhando e congratulando-nos, que está em plena execução a segunda fase do plano.

A generalização da rega à superfície agrícola útil do Alentejo com aptidão para o regadio parece inquestionável à luz de todos os estudos que informaram o plano de rega do Alentejo e dos demais estudos que se tem continuado a efectuar. O Ministério das Obras Públicas, disso ciente e cumprindo as orientações dos Planos de Fomento, trabalha com muita fé neste notável empreendimento e, como ensinou Salazar, procura «pôr de lado o nosso tradicional método dispersivo e fazer com que a rapidez da execução de cada obra permita tirar das somas gastas a utilidade possível».

Já se iniciou a construção de mais duas grandes barragens no Alentejo e assim se prosseguirá, metódicamente, com perseverança e mãos dadas com os outros departamentos da administração e com a Lavoura».

Usando da palavra o Presidente do Conselho afirmou, após ter recordado os nomes de Arantes e Oliveira, Trigo de Moraes e Luís Martin Graça: «Se o meu nome fica ali como expoente de todos os políticos e técnicos que trabalharam na elaboração do II Plano de Fomento é devido procuraram tornar realidade o programa nele delineado, agradeço por todos eles. Foi apenas um dos trabalhadores da obra comum, e não o mais alto, que esse foi o Dr. Salazar, nem o mais competente, pois me limitei a coordenar a acção de homens competentes».

Mas assim mesmo acalento uma esperança: a de que a intenção